

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Sair da Sombra”

2º Episódio: “Sair do armário”

Autor: Hurcyle Gnonhoué

Editores: Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

INTRO

Olá! Bem-vindos ao quarto episódio do audiolivro "Contra o Crime - Sair da Sombra", escrito por Hurcyle Gnonhoué. No episódio anterior, Selma decidiu seguir o irmão gémeo, Jaime, que saiu de casa a dizer que ia dar uma volta porque precisava de apanhar ar. Selma desconfia que ele está a esconder alguma coisa, mas Jaime conseguiu despistá-la. O jovem encontrou-se com o namorado e os dois foram brutalmente espancados por um grupo homofóbico. Mas quem são estes atacantes? Entretanto, a meio da noite, quando os pais de Jaime e Selma estavam a dormir, chegam as más notícias...

CENA 1

ATMO: EXTERIOR À NOITE, SOM DO TRÁFEGO LIGEIRO

(ATMO: OUTSIDE, NIGHT-TIME, THE SOUND OF LIGHT TRAFFIC)

Mais uma vez, Selma perdeu Jaime de vista. Foi estranho: ele andava aos ziguezagues pela cidade e para alguém que só queria desanuviar, estava a caminhar muito depressa!

Selma decidiu passear um pouco antes de regressar e fotografar alguns detalhes da cidade.

ATMO: NO INTERIOR, À NOITE, GRILOS

(ATMO: INSIDE, NIGHT-TIME, CRICKETS)

Quando chegou a casa, as luzes estavam apagadas e os pais já estavam a dormir. Foi diretamente ao quarto do irmão, com a intenção de fazer as pazes com ele. Mas o quarto estava vazio! Jaime ainda não tinha chegado. Selma ficou preocupada e, por isso, dirigiu-se ao quarto dos pais. Tentou acordar o pai o mais silenciosamente possível.

"Pai! Acorda! O Jaime ainda não voltou para casa!"

Tiago mexeu-se, mas virou-se para o outro lado e continuou a risonar.

Foi a mãe, Sónia, que acordou.

"Selma! O que estás aqui a fazer? Porque nos perturbas a meio da noite", perguntou.

E recordou à filha a regra de ouro: nunca acordar os pais, a menos que fosse urgente. Intimidada pelos modos autoritários da mãe, e relutante em dizer-lhe que Jaime ainda não estava em casa, Selma saiu do quarto sem mais uma palavra. Mas Sónia, aborrecida por ter sido acordada sem razão aparente, abanou Tiago e disse-lhe para ir falar com a filha. Meio ensonado, Tiago tropeçou no tapete do corredor.

"Selma, o que te está a incomodar? Não pode esperar até amanhã de manhã?"

"Não, pai", respondeu ela. "O Jaime ainda não voltou para casa".

"O quê?", exclamou o pai. "Não era suposto voltarem juntos depois da vossa caminhada?"

SFX: TELEFONE TOCA

(SFX: MOBILE RINGS)

Nesse momento, o telemóvel de Tiago começou a tocar no quarto.

"Tiago!", gritou Sónia exasperada. "O teu telefone não me deixa dormir!".

Tiago correu para o quarto para ir buscar o telefone e colocou-o em alta-voz.

"Estou?" disse uma voz calma e séria. "Fala o doutor Diogo Silva, do Hospital Municipal de Siangoli. Estou a ligar-lhe porque temos aqui um paciente que, antes de perder os sentidos, nos deu este número. De acordo com os documentos que trazia, o seu nome é Jaime Lantaro".

"É o meu filho", gritou Tiago. "O que lhe aconteceu?"

"Lamento ser o portador de más notícias, senhor, mas o seu filho foi vítima de um ataque violento. Ele tem várias costelas partidas e há o risco de ter ferimentos graves no peito e hemorragias internas. Sugiro-lhe que venha para o hospital o mais depressa possível. Vamos ter de o operar".

*** MUSICAL INTERLUDE ***

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao quinto episódio do audiolivro "Contra o Crime – Sair da Sombra", escrito por Hurcyle Gnonhoué. Uma história que se passa na cidade fictícia de Siangoli e que fala sobre a intolerância da sociedade em relação aos homossexuais. No último episódio, a família de Jaime recebeu a notícia de que o jovem foi espancado e está hospitalizado. A família só ainda não sabe porquê. Jaime saiu de casa para dar uma volta e não voltou à hora combinada. Entretanto já passaram alguns dias e o jovem está agora a sair dos cuidados intensivos...

CENA 2

ATMO: NO EXTERIOR, DURANTE O DIA, CAMPO DE FUTEBOL, REMATES DE BOLAS AO LONGE

(ATMO: OUTSIDE, DAYTIME, FOOTBALL PITCH, SOUND OF FOOTBALLS BEING KICKED IN THE DISTANCE)

A notícia da hospitalização de Jaime espalhou-se rapidamente entre os amigos e colegas de equipa.

O seu amigo Fred tinha organizado um grupo para o ir visitar ao hospital depois da operação. Todos queriam fazer-lhe uma visita. Todos, exceto André, que explicou a Fred porquê.

"Não vou vê-lo até descobrir mais sobre as circunstâncias deste ataque. E digo-te, Fred, não me cheira nada bem", disse ele, com um ar sério.

"De acordo com as minhas fontes, o Jaime foi atacado na casa do Fábio. Sabes quem é, não sabes? O maricas do bairro 11".

Fred já conhecia bem as teorias da conspiração de André e tentou argumentar. "Deves estar enganado", disse ele. "Estamos a falar do Jaime: porque andaria ele por aí com o Fábio?".

André decidiu avançar com os seus dotes de investigador e tentar algo com Josina, a rapariga que todos diziam ser namorada de Jaime.

"Josina, desculpa, mas tenho de te fazer uma pergunta muito pessoal", começou por dizer André. "Diz-nos - o que é que se passa exatamente entre ti e o Jaime? Vocês parecem dois pombinhos, com elogios e sempre simpáticos um com o outro, mas já estiveram juntos?".

Fred ficou tão surpreendido como Josina, que não hesitou em colocar André no lugar dele. "O Jaime está no hospital. Como te atreves a fazer uma pergunta tão íntima?", exclamou ela.

"Ficam a saber que o meu amor pelo Jaime é sincero e verdadeiro. Enquanto tu, André, estás sempre a gabar-te das tuas muitas conquistas, mas nunca ninguém te viu realmente com uma rapariga!", disse ela, virando costas e partindo.

André ficou surpreso, mas não sem resposta. "Ahh!" disse ele, "Vê-se que toquei no ponto fraco. A reação da Josina só prova o que eu já achava: ela está claramente frustrada".

Fred não concordou. E estava a repreender André pela forma como abordou Josina quando foram abordados por um homem que já os estava a observar há algum tempo.

"Desculpem", começou ele. "Não pude deixar de ouvir a vossa conversa com aquela rapariga há pouco. O meu nome é Simão Rolo e sou inspetor do Departamento de Investigação Criminal aqui de Siangoli".

O rosto de André iluminou-se. Ele saudou calorosamente o oficial, vendo-o como uma espécie de aliado - um aliado de alto nível! "Gostaria de fazer algumas perguntas sobre o rapaz de que estava a falar", continuou o inspetor. "A menos que esteja muito enganado, vocês devem ser amigos do Jaime. Têm alguma ideia de quem o possa ter atacado?".

Os dois jovens não sabiam de nada. O inspetor deu o seu cartão aos rapazes e pediu-lhes que o avisassem se ouvissem alguma coisa.

*** MUSICAL INTERLUDE ***

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao sexto episódio do audiolivro "Contra o Crime -Sair da Sombra", escrita por Hurcyle Gnonhoué. No episódio anterior, André disse a Fred que não vai visitar Jaime ao hospital até saber o que o amigo estava a fazer com Fábio quando foram atacados. André sabe que Fábio é homossexual e desconfia que Jaime também seja. Entretanto, no hospital, a família de Jaime quer saber o que aconteceu na noite da agressão...

CENA 3

ATMO: NO INTERIOR, SALA DE HOSPITAL

(ATMO: INSIDE, HOSPITAL ROOM)

O Hospital Municipal de Siangoli estava muito sossegado nas primeiras horas da manhã. Jaime tinha sido operado durante a noite e, felizmente, tinha corrido tudo bem. Estava agora a recuperar e a família recebeu autorização para esperar no seu quarto que ele acordasse. Estavam lá há duas horas, a olhar para ele. Selma estava com os olhos fixos no rosto do irmão.

Quando Jaime finalmente abriu o seu olho direito, que não estava inchado, todos respiraram de alívio. Selma ficou tão contente que quase lhe arrancou o soro quando saltou para lhe dar um abraço.

Sónia agradeceu a Deus por poupar o seu filho e apressou-se a ir acordar o marido. "Tiago, acorda! Ele abriu os olhos! Tiago, és tu o chefe da família e ele é teu filho. Vá, pergunta-lhe! Temos de saber imediatamente".

Jaime ainda não estava totalmente acordado, mas pela voz da mãe, percebeu que algo não estava bem. O pai não disse nada, apenas olhou para Selma.

Selma estava com um ar sério. "A polícia telefonou, Jaime". Ela fez uma pausa. "Parece que eles têm algumas perguntas que te querem fazer".

Jaime ficou preocupado, mas a mãe estava determinada em obter uma resposta à sua pergunta. "Em que é que te meteste? Como é que vieste parar aqui, a esta cama de hospital?", questionou.

Jaime encolheu-se e tentou sentar-se um pouco. "Qual é o problema, mãe?" perguntou ele, com dificuldade.

A mãe continuou a fazer uma série de perguntas, com uma mistura de preocupação e amargura na sua voz. "Como é que o meu filho se envolveu num assalto? O que é que se passa? Porque é que a polícia está aqui a querer fazer perguntas à vítima - o meu filho?!"

"Uma das vítimas, mãe", interrompeu Selma.

As palavras atingiram Jaime, que parecia ter levado um abanão. Como poderia ele ter-se esquecido de fazer a pergunta mais importante de todas?

"Onde está o Fábio? Tenho de o ver. Ele levou com um taco na cabeça para me proteger! Tenho de vê-lo..."

Instalou-se um silêncio. Até a máquina que monitoriza o coração de Jaime pareceu sustar a respiração. Tiago tomou finalmente a palavra, num tom muito calmo.

"Ouve Jaime, tu és jovem e forte. E tens de continuar a sê-lo, agora mais do que nunca. O teu amigo, que dizes que te salvou a vida... ele... morreu no ataque".

Jaime caiu de novo sobre as almofadas. Atordoado com o que o pai tinha dito, começou a chorar, murmurando: "Eles mataram o meu amor! Eles mataram o Fábio porque nos amávamos - porque estávamos apaixonados!".

A sua família ficou chocada. "O que estás a dizer?!" gritaram eles, em unísono.